

O mito de Tântalo e a formação continuada

Mansur Luffi¹

Resumo: Uma escola pública é chamada a fazer da reflexão sobre sua prática o objeto da pesquisa: Como o professor desenvolve sua autoformação continuada em condição desafiadora mas materialmente favorável? Trata-se de uma investigação sobre a formação continuada de professores do ensino básico (fundamental e médio) dentro das condições materiais favoráveis que a FAPESP propõe em seu Programa de Pesquisa Aplicada para a Melhoria do Ensino Público; ou seja, com um grupo de professores de escola pública em parceria com a universidade, recebendo bolsas de aperfeiçoamento e o material necessário para o desenvolvimento de ações pedagógicas. No projeto “Cotidianidade e produção de conhecimento”, sobre o qual versa este artigo, o pesquisador responsável investiga *Como a vida cotidiana se manifesta em uma escola em que os professores produzem conhecimentos sobre o ensino e a aprendizagem como autoformação continuada?* Para analisar o dia-a-dia escolar, assim como os relatórios e as entrevistas com os professores envolvidos no projeto, usar-se-ão as categorias de estrutura da vida cotidiana propostas por Agnes Heller.

Palavras-chave: formação continuada de professores, pesquisa-ação em educação, cotidiano escolar, metodologias do ensino-aprendizagem.

Abstract: Public school teachers are invited to use the reflections concerning their practice as a subject for researching: How does the teacher develop his continuous self-instruction, in a challenging job but with favourable material conditions? It's an investigation about the continued education of teachers within favourable material conditions that FAPESP proposes in his Improvement Program for Public Education, i.e., with teachers from governmental school together with the university, receiving fellowships and the necessary material to develop their pedagogical actions. The “quotidianity and the knowledge production” project researches how the structure of a quotidian life manifests itself in a school where the teachers search for knowledge production about teaching and learning as a continued self-instruction. The quotidian life's structure categories proposed by Agnes Heller will be used to analyse the school day by day, as well as the reports and interviews by the teachers involved in the project

Descriptors: teacher's continuous formation, everyday school, images on learning: photography, video, movie, action-research in education, methodologies of teaching and learning.

¹ Departamento de Metodologia do Ensino, Faculdade de Educação da UNICAMP.

Tântalo, rei mítico da Lídia, filho de Zeus, convivia com os deuses, mas abusando disso, roubou o néctar e a ambrosia revelando-os aos mortais. Seu castigo foi ter sempre um galho carregado de frutas ao alcance de sua mão, mas esse se afastará cada vez que Tântalo tentar alcançar seu alimento.

Uma escola pública é chamada a fazer da reflexão sobre sua prática o objeto da pesquisa: *Como o professor desenvolve sua autoformação continuada em condição desafiadora mas materialmente favorável?*

Trata-se de uma investigação sobre a formação continuada de professores do ensino básico (fundamental e médio) dentro das condições materiais favoráveis que a FAPESP propõe em seu Programa de Pesquisa Aplicada para a Melhoria do Ensino Público; ou seja, com um grupo de professores de escola pública em parceria com a universidade, recebendo bolsas de aperfeiçoamento e o material necessário para o desenvolvimento de ações pedagógicas.

No projeto de que trata esse artigo, "Cotidianidade e produção de conhecimento", o pesquisador responsável investiga: *Como a vida cotidiana se manifesta em uma escola em que os professores produzem conhecimentos sobre o ensino e a aprendizagem como autoformação continuada?*

Para analisar o dia-a-dia escolar, assim como os relatórios e as entrevistas com os professores envolvidos no projeto, usar-se-ão as categorias de estrutura da vida cotidiana propostas por Agnes Heller.

A fim de que todos os professores participantes estivessem cientes da metodologia de análise, e para que também pudessem utilizá-la, foi realizado, em dezembro de 1997, um seminário interno à escola parceira, denominado "Articulando a pesquisa, o cotidiano e a sala de aula", no qual se discutiram as concepções de Agnes Heller sobre a estrutura da vida cotidiana. Nesse seminário, à luz das categorias citadas pela autora, analisamos situações do dia-a-dia escolar, buscando provocar uma mudança conceitual em nossa concepção de cotidianidade.

Tab. 1. ESCOLA PARCEIRA: EE PROF. ARCHITICLINO SANTOS

Endereço	Rua Maestro Ítalo Izzo, 110 Pq. Continental, Jaguaré São Paulo - SP 05325-050
Situação administrativa	Diretoria de Ensino Centro-Oeste da Capital
Número de alunos em 1999	1977
Número de professores em 1999	57
Número de salas de aula	18
Ano de inauguração da escola	1976

Tab. 2. BOLSISTAS PARTICIPANTES EM 20/4/99

1. Aleixinda Rosa Magalhães	8. Jacqueline Ap. Borges Arruda
2. Ana Maria S. Turim França	9. Joana Alves Portugal
3. Cleuza Aparecida da Silva	10. Kazue Yamada F. dos Santos
4. Ednyr Lopes Reimer	11. Luiz Mauro Leonel Ferreira
5. Eliane Claudete Fanton Dalalio	12. Paulo Guilherme França
6. Hyglio Fernandes	13. Regina Célia da Silva Faustino
7. Jacqueline Emery de Souza	14. Sonia Maria Pilotto Brandi

A investigação recai sobre o permanente deslocamento da posição de equilíbrio em cada ser humano entre a sua atividade humano-genérica e a sua vivência do cotidiano, a que denominaremos cotidianidade, considerando que

nessa vida cotidiana o ser humano participa com todos os seus sentidos atentos, com toda a sua capacidade intelectual, suas habilidades de manipulação, seus sentimentos e paixões, idéias e ideologias. O fato de que todas as suas capacidades se coloquem em funcionamento determina também, naturalmente, que nenhuma delas possa realizar-se, nem de longe, em toda a sua intensidade (Heller, 1985, p. 17).

A análise será feita partindo-se de como estão presentes no dia-a-dia da vida escolar as ações que, a partir das particularidades, tentam deslocar o equilíbrio em direção ao humano-genérico.

Participaram da pesquisa 30 professores-pesquisadores bolsistas da FAPESP entre agosto de 1996 e abril 1999, com ações que procuraram superar a alienação da vida cotidiana.

Efetivamente foram realizadas seis pesquisas diferentes, cada uma com seu grupo de bolsistas e seu problema específico, mas que tinham em comum o mesmo *locus*, e também os seminários de estudo e apresentação de resultados de pesquisa.

Os seis subgrupos com os respectivos temas são:

1. O uso do vídeo como facilitador da aprendizagem.
2. O estudo interdisciplinar do espaço social do Jaguaré.
3. A montagem de uma sala-ambiente de física.
4. O uso do tangram na matemática lúdica.
5. O fotógrafo da natureza.
6. Avaliação iluminativa do projeto pela equipe administrativa.

Vamos comentar, a seguir, as estratégias de cada um.

O uso do vídeo como facilitador da aprendizagem

Esse é o maior grupo do projeto e engloba professores de cinco disciplinas.

Uma questão que permeou todo o período, e que configurou duas posições conflitantes no grupo e obrigou os componentes a procurar argumentos para defender suas posições, foi a da quantidade de vídeos que se pode e deve usar. Essa questão tinha por trás uma concepção do papel do professor nessa escola atual, quer seja pública ou não.

Uma parte dos professores, fundamentalmente aqueles que desde a primeira versão do projeto propuseram esse tema, é de opinião que se deva usar ao máximo esse instrumento, e o têm feito, na prática. Há um grupo que, no início, não tinha muita experiência em utilizar vídeos e cinema em aula, mas que o tem feito de forma bem fundamentada, a partir da ajuda da indicação bibliográfica e das discussões semanais que se fazem. Por outro lado, há as professoras que têm uma postura de usar menos esse instrumento, se bem que também o fazem de uma forma consciente e bem preparada.

Esse conflito entre as posturas obrigou cada um a se fundamentar melhor, buscando autores que justificassem suas posturas, ou definindo melhor em que condições se deve utilizar o vídeo em sala de aula:

- Será que é conveniente utilizá-lo para a última série do ensino médio?
- Será que é conveniente utilizá-lo para alunos de classe média, que até já viram o filme?
- Quantas aulas se deve usar para a discussão de cada filme?
- Quantos filmes devem ser trabalhados/semestre/disciplina?
- Como fazer com que um filme possa ser aproveitado por mais de uma disciplina?

- Como fazer para que os alunos considerem essa atividade como aula?
- Qual a função didática de um filme comercial?
- O uso do vídeo é uma inovação pedagógica?
- O fato de alunos não reterem nada de um ano para outro é uma justificativa para o uso do vídeo?
- Pode-se passar conteúdo através do vídeo?
- Como a História é apresentada no vídeo? Que concepção de História apresenta?

Há uma bibliografia fornecida pela FDE, que a escola já tinha. É uma série de livros "Apontamentos", com dados técnicos sobre o filme, e também textos sobre aspectos cinematográficos, uma análise sociológica chamada "Aproximação", e uma seção chamada "Afinidades", que traz filmes e livros relacionados com o tema do filme.

Em 26/04/97, estive presente na escola parceira Cristina Bruzzo para fazer uma discussão da utilização do cinema no ensino. Não só os participantes do subprojeto do vídeo participaram, mas todos os 30 professores. Cristina Bruzzo mostrou como se explora de uma forma séria esse recurso, essa linguagem, com uma vivência com os professores.

Tinha e ainda tenho grande preocupação com os rumos de uma atividade com vídeo. Pode facilmente cair em uma atividade que dispense o professor ou que lhe dê um descanso. Tendo os instrumentos, televisão e vídeo, e com a facilidade de se conseguir os filmes, pode haver um desvirtuamento do trabalho. Não é o que está acontecendo com a equipe, mas isso vem acontecendo com outros professores de fora do projeto e tem causado um mal-estar. São inúmeras as situações em que o professor põe qualquer vídeo, sem nenhuma preparação ou programação, e os alunos não estão mais aceitando isso.

Outros textos elaborados pela FDE serviram de subsídio teórico para o trabalho, como o texto "Multimeios aplicados à educação: uma leitura crítica".

Lições com cinema, vols. 1 a 4.

Tecnologia em exercício

Também a ECA-USP produz uma série que os membros do grupo têm utilizado.

Comunicação e Educação, vols. 1 a 9.

Interdisciplinaridade: estudo do espaço social

As questões que apareceram para esse grupo foram operacionais e metodológicas. Inicialmente a própria definição do que seria um trabalho interdisciplinar e qual o limite para isso.

Usa a metodologia de estudo do meio como um esboço de uma ação pedagógica coletiva. O projeto desenvolvido teve como objetivo estudar a realidade local do bairro do Jaguaré, situado na região oeste do município de São Paulo. Trata-se do resgate da memória histórica, via observações, narrativas e entrevistas com moradores do bairro, nas quais foram apontadas as várias mudanças sócio-espaciais que se sucederam. Confronta-se a isso a literatura especializada em urbanismo que o próprio urbanizador da área, Henrique Dumont Villares, produziu.

Para esse grupo apareceu com maior clareza o problema do que é pesquisa e o que é ensino. Questiona a própria formação de bacharel e licenciado, produzindo um novo material didático através de suas pesquisas e envolvendo os alunos nessa produção.

Estudaram as concepções do que seja história oral e procuraram formas de realizar e utilizar as entrevistas. Para uma das professoras participantes, Regina C. F. Silva:

Trata-se de um trabalho que busca qualificar a metodologia de ensino-aprendizagem em História; procura dar sentido às atividades produzidas no espaço-aula e desenvolver habilidades e competências necessárias para a apreensão do conhecimento em História.

Montagem de uma sala-ambiente de física

O ensino de física é na atualidade brasileira o campo onde mais se tem investigado os problemas de aprendizagem. A produção de dissertações, teses, material didático, material lúdico, revistas de ensino supera a de outras áreas.

Mas tudo isso ainda se mantém distante dos professores, apesar da grande quantidade de cursos ministrados pelos profissionais da área.

Os problemas de ensino continuam passando longe das discussões acadêmicas. Mesmo com todo o equipamento experimental adquirido, um dos componentes do subprojeto, que se desligou logo no primeiro ano, professor de física, priorizava listas de exercícios numéricos e não se utilizou de recursos experimentais, por considerar que tomavam tempo. Esse foi um dos dois casos em que tive de solicitar que o professor abrisse mão da bolsa.

O equipamento comprado foi objeto de discussão, concluindo-se que o material adquirido é de boa qualidade, mas que a metodologia dos experimentos nos manuais que acompanha o equipamento não é adequada aos propósitos da equipe. Na opinião de um dos professores, Paulo França.

A sala-ambiente é uma situação na qual o aluno vai ser capaz de viver um ensino contextualizado e que o insira dentro do processo educacional, por aproximar a cultura cotidiana da cultura escolar, situar o oferecido ao aluno dentro do panorama geral da Ciência, e servir de palco, com seus elementos, para que ele produza seu conhecimento através de um raciocínio participativo. Para interagir com os alunos e criar a situação da sala ambiente, sugiro os elementos: equipamentos experimentais, filmes em vídeo, textos complementares e um mural.

Foi escolhido o estudo da relação aluno-material experimental como problema a ser investigado. Partiu-se do pressuposto de que a sala-ambiente devia ser agradável, limpa, equipada. Fizeram-se nesse período as reformas necessárias nos balcões, nas mesinhas e cadeiras, a pintura das paredes e do mobiliário da sala, a qual vem sendo sistematicamente usada nas aulas de física.

O uso do tangram na matemática lúdica

Os participantes deste grupo atuam nas 5ª e 6ª séries e têm conseguido resultados expressivos em termos de aprovação e interesse por parte dos alunos. Têm construído jogos e atividades envolvendo geometria.

Por enquanto têm buscado tornar a disciplina mais agradável e as aulas mais participativas. Concentrou-se a pesquisa nas possibilidades que o jogo tangram apresenta para a aprendizagem de conceitos matemáticos.

O fotógrafo da natureza: construtivismo no ensino médio

Neste subprojeto há um problema delimitado. Trata-se de produzir *slides* contendo toda uma proposta de ensino de zoologia e meio ambiente. Com o equipamento comprado foi possível ao pesquisador produzir os *slides* que até então não tinha condições técnicas de realizar. Compraram-se câmara fotográfica Nikonos V e kit close-up Nikonos para fotografias subaquáticas, comprou-se um projetor de *slides* e foi-se montando o conjunto de material necessário para as aulas.

Quanto à metodologia do ensino, a pesquisa tem-se desenvolvido como planejado, conforme explica o professor Hyglio Fernandes:

Uma solução testada foi a de resgatar o espírito que empurrou os primeiros exploradores naturalistas pelas paisagens do planeta, movidos pela ânsia e vontade de descobrir o que havia de novo e diferente em cada ambiente da Terra. Foi tornar a apresentação dos *slides* viva como os relatos de Spix, Martius, Darwin, Saint-Exupéry e tantos outros cientistas-exploradores que se embrenharam pelos sertões da América. Foi fazer da apresentação uma aventura. Tomemos para ilustrar essa proposta um exemplo concreto: uma questão que pode servir de linha mestra para uma abordagem da natureza é a importância da água para a vida. Como trabalhar esse tema?

Trata-se de aulas no noturno, para alunos do ensino médio. Projeta-se uma série de *slides* de animais ou plantas e busca-se conseguir do aluno uma participação na construção do conhecimento.

As questões que aparecem na pesquisa são básicas. Por exemplo, busca-se estimular a observação como primeira etapa da organização da informação, mas os alunos não conseguem enxergar ou expressar o que enxergam em uma projeção de *slide*. É preciso dizer que são seres vivos fora do cotidiano desses alunos: anêmonas, ouriços-do-mar, pólipos, estrelas-do-mar.

Uma primeira questão é: Por que os alunos não enxergam o que o pesquisador gostaria que eles vissem no *slide*?

Avaliação iluminativa do projeto pela equipe administrativa

Luiz Mauro Ferreira, um dos participantes do projeto, escreveu:

Cotidianidade e Produção do Conhecimento, um mostrar-se e ocultar-se na realidade de nossa escola pública, enquanto tentativa de produzir um ensino mais autônomo. [...] como se está cuidando desse fenômeno: de maneira própria (autônoma, consciente, refletida) ou de maneira imprópria (sendo o que o senso comum ou as várias ideologias, significações e representações *determinam* que ele seja). [...] como o programa inovador é influenciado pelas diversas situações nas quais é aplicado. Ensino-aprendizagem, um processo de conversação genuína que leva à construção, desconstrução e reconstrução do que aí está em mim e o mundo.

O grupo se propôs a fazer uma avaliação iluminativa da presença do projeto na escola. Fez um levantamento histórico das transformações que a escola vem passando, desde sua instalação em 1976, bem como as diversas mudanças: criação em 1980 e extinção em 1995, da Habilitação Específica de Magistério, HEM; *idem* para as classes de 1ª a 4ª série, transformação em Escola Padrão em 1994 e fim em 1995, e suas conseqüências.

Fez uma documentação fotográfica de cada parte do edifício escolar.

Elaborou um questionário aberto, respondido pelos professores envolvidos no projeto, para ter informações de como está o relacionamento entre os professores dentro de cada subprojeto, com outros subprojetos, com o subcoordenador, com o coordenador, com a direção, com o pesquisador responsável, com os professores que não desenvolvem projetos, com os alunos, enfim, as relações interpessoais no projeto, como um todo. Conforme explica Eliane Dalalio, uma das participantes deste subprojeto.

Recorrendo a Buber, que enfatiza o diálogo, o encontro, a relação Eu-tu, o objetivo desse trabalho é analisar as relações interpessoais do grupo de professores envolvidos no projeto "Cotidianidade e Produção do Conhecimento". É relatar, pesquisar como elas acontecem e, na medida do possível, criar condições para que essas relações se tornem cada vez mais abertas e profundas.

O grupo também entrevistou os alunos de cada classe do noturno nas quais se concentram os professores envolvidos nos subprojetos, para saber como os alunos estão percebendo os trabalhos.

Conclusão

Como no mito de Tântalo, à medida que se testam os limites, mais eles se deslocam para frente. Os professores bolsistas testaram os limites que a instituição educacional (escola, órgãos centrais) apresentam à aprendizagem; que as condições sociais, culturais e ideológicas dos alunos apresentam como resistência à participação na produção de conhecimento na escola; que as relações interpessoais dentro do ambiente de trabalho criam para solapar uma maior participação individual e coletiva.

Puderam comprar os equipamentos de áudio e vídeo necessários, os livros de referência e os equipamentos de laboratório pedidos. Aí, mais liberados das condições materiais adversas que a escola apresenta, professores puderam eliminar suas hipóteses que colocam na ausência de recursos materiais o principal obstáculo à aprendizagem.

Lendo seus relatórios, percebe-se que todos puderam desenvolver suas idéias iniciais que constituíram a base da proposta que apresentei à FAPESP, em 1995.

Mesmo tendo sido suspenso o pagamento de suas bolsas entre agosto/97 e fevereiro/98, e de março/98 a novembro/98, quando se ficou aguardando o parecer sobre os relatórios, a pesquisa continuou (com prejuízos em seu desenvolvimento, claro), demonstrando que ela prosseguirá, mesmo após o encerramento do seu financiamento.

Todos os bolsistas que estão em sala de aula apresentaram roteiros que, embora não acreditemos que possam ser repetidos por outros professores, seguramente estimularão aqueles que buscam uma cotidianidade não alienada.

Referências Bibliográficas

- Bittencourt, C. M. F. (1990). *Pátria, civilização e trabalho: O ensino de história nas escolas paulistas (1917-1939)*. S. Paulo: Loyola.
- Carvalho, C. P. (1984). *Ensino noturno, realidade e ilusão*. 2ª ed., São Paulo: Cortez.
- _____(org.) (1986). Ensino noturno: conquista, problema ou solução? *Cadernos CEDES-16*, maio-86.
- Goldberg, M. A. A., Souza, C. P. de (org.) *Avaliação de programas educacionais: vicissitudes, controvérsias, desafios*. São Paulo: EPU.
- Heller, A. (1985). *Cotidiano e história*. São Paulo: Paz e Terra.
- Kruppa, S. M. P. (1994). *O Movimento de Professores em São Paulo*. São Paulo: FE-USP. (dissertação de mestrado)
- Lutfi, E. P. (1995). *Outras palavras... não só palavras: linguagens em suas mediações*. São Paulo. FE-USP. (tese de doutorado)
- Pontuschka, N. N. (org.) (1993). *Ousadia no diálogo: interdisciplinaridade na escola pública*. São Paulo: Loyola.
- Souza, M. P. R. de (1991). *Construindo a escola pública democrática: a luta diária de professores numa escola de primeiro e segundo graus*. São Paulo: IP-USP. (dissertação de mestrado)